

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

RESUMO

O enfermeiro como educador: relato da construção de um produto no mestrado profissional de ensino na saúde

Jairo Moraes Romani¹; Lúcia Cardoso Mourão²; Ana Clementina Vieira de Almeida³; Isabel Cristina de Moura Leite⁴

Linha de Pesquisa: Formação Pedagógica em Saúde

Introdução: Trata-se de um relato da construção de uma produção tecnológica durante a elaboração da dissertação “A prática pedagógica do enfermeiro na emergência: possibilidades e desafios na formação dos futuros profissionais”. Para Munari et al (2014) o Mestrado Profissional tem como recomendação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que o mesmo seja fundamentado no rigor da pós-graduação stricto sensu, voltados para a prática e para o desenvolvimento e implementação de uma produção tecnológica para a obtenção do título de mestre. No caso deste estudo, o primeiro autor, ao iniciar o mestrado profissional, já trazia como proposta elaborar uma cartilha com orientações aos enfermeiros preceptores sobre a prática educativa. Porém, no decorrer da pesquisa foi possível identificar os medos e inseguranças dos enfermeiros preceptores em desenvolver ações educativas. Em seus depoimentos apontaram que as causas destas

¹ Enfermeiro, da Policlínica Regional da Engenhoca. Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil, Grupo de Estudos de Políticas Sociais em Saúde-GEPSS, jairo_romani@yahoo.com.br.

² Enfermeira, Pós-Doutora em Ciências da Educação – UnivesitéCergy-Pontoise - França, Professora Associada Instituto de Saúde Coletiva - Universidade Federal Fluminense, Niterói (RJ), Grupo de Estudos de Políticas Sociais em Saúde-GEPSS, luciamourao@hotmail.com.

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem – EEAN/UFRJ, Professora Colaboradora do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – EEAC/Universidade Federal Fluminense, Niterói (RJ), Grupo de Estudos de Políticas Sociais em Saúde-GEPSS, ana.vieiradealmeida@gmail.com.

⁴ Enfermeira, Mestranda EEAC - Universidade Federal Fluminense, Especialista em Cuidados de Enfermagem ao paciente em estado crítico, Especialista em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social, Docente e Coordenadora do Curso de Agente Comunitário de Saúde da Escola de Formação Técnica Izabel dos Santos - ETIS/RJ, Grupo de Estudos de Políticas Sociais em Saúde-GEPSS, isabelcristinademouraleite@gmail.com.

dificuldades estavam relacionadas à formação universitária; as características individuais como timidez; as dificuldades de relacionamentos e até ao pensamento de que caberia ao docente o papel de educador. Outro fato também revelado durante o estudo foi a necessidade de ampliar o conhecimento sobre as questões referentes à educação e a prática pedagógica. Entendendo o dinamismo que existe nestas ações discutiu-se com o grupo os pressupostos da educação libertária de Freire (2011) entendida como capaz de dar autonomia aos sujeitos no seu agir e no seu pensar. Complementa o autor que todo processo educativo deve ser compreendido a partir de seu contexto, sendo cada ser humano um sujeito de sua própria formação, a partir de uma contínua reflexão sobre seu lugar no mundo e sobre a realidade em que atua como profissional. Trazendo a questão da educação para a saúde, Machado e Wanderley (2009) referem que a mesma deve ser compreendida como um processo permanente de aprendizado pelo trabalho, projetando possibilidades de desconstrução/construção de novos valores, novos ideais e de novas lutas, para produzir mudanças de práticas, de participação social e de gestão. Este pensamento permitiu refletir sobre a prática pedagógica que de acordo com Franco (2015) é uma prática social, capaz de produzir saberes pedagógicos relacionados aos valores de um determinado contexto histórico-social. O caminhar no desenvolvimento da pesquisa, buscando novos conhecimentos sobre a educação, a formação para o Sistema Único de Saúde, as práticas pedagógicas, levou o primeiro autor a realizar o seguinte questionamento: Que produto poderia ser elaborado capaz de favorecer a reflexão do enfermeiro preceptor acerca de sua prática pedagógica? Este questionamento proporcionou uma redefinição da escolha inicial da produção tecnológica, entendendo que a mesma, deveria vir de uma necessidade apontada no coletivo pelos pesquisadores e enfermeiros preceptores, e não de um pressuposto inicial do pesquisador. **Objetivos:** Definiram-se como objetivos para a elaboração do produto: elaborar material educativo que permitisse ampliar a reflexão dos enfermeiros preceptores acerca de seu papel como educador e, criar condições para empoderar os enfermeiros preceptores de maneira a que percebam suas capacidades de desenvolvimento da prática pedagógica nos serviços de saúde. **Método:** Para a realização da dissertação, escolheu-se a abordagem qualitativa e como referencial teórico metodológico a Análise Institucional (AI) que segundo L`Abbate (2013) tem por objetivo compreender uma determinada realidade social e organizacional, a partir dos discursos e práticas dos sujeitos. Refere à autora (2013) que a AI trabalha com os conceitos de instituição, instituinte, instituído, institucionalização, implicação, analisador que foram abordados no decorrer do estudo. A metodologia utilizada para a coleta e análise dos dados foi a socioclinica institucional, uma das modalidades da AI para se abordar a realidade. Monceau(2008) explica que a socioclinica institucional trabalha com oito características ou operações que acontecem de modo simultâneo durante as intervenções. São elas: análise da encomenda e das demandas; a participação dos sujeitos no dispositivo; o trabalho dos analisadores; a análise das transformações que ocorrem na medida em que o trabalho avança; a aplicação de modalidades de restituição; o trabalho das implicações primárias e secundárias; a intenção da produção de conhecimentos e atenção aos contextos e às interferências institucionais. Apesar de todas as características terem sido contempladas durante a dissertação, foi a análise das implicações tanto dos pesquisadores (os autores) quanto dos enfermeiros preceptores que possibilitou um repensar sobre a prática pedagógica e, sobretudo ampliou os debates sobre qual deveria ser o produto que possibilitasse uma contínua reflexão sobre a prática profissional dos enfermeiros preceptores e seu empedramento.

Barbier (1985) refere que temos três dimensões da implicação: a afetivo libidinal, a existencial e a estruturo-profissional. Mourão (2006) esclarece que a implicação está sempre presente nas ações conscientes ou inconscientes dos sujeitos, devendo sempre ser analisadas individual e ou coletivamente, sendo uma estratégia de elucidação das condições dialéticas em que vivemos. Metodologicamente, o produto foi pensado durante a realização de toda pesquisa iniciando pela escolha do tema e do cenário do estudo, uma unidade mista do SUS com atendimento ambulatorial e de emergência de baixa complexidade, onde o primeiro autor desenvolve sua prática profissional na emergência. Definiram-se como participantes os enfermeiros preceptores desta unidade que se disponibilizaram a participar de dois encontros nos moldes da socioclínica institucional e que foi realizado após aprovação do estudo pelo Comitê de Ética da Universidade Federal Fluminense com o número de parecer 1.826.042. Participaram dos encontros o mestrando, a orientadora, a co-orientadora e dez enfermeiros, que após breve apresentação, puderam debater livremente sobre a prática pedagógica e a formação. Destaca-se que no segundo encontro, denominado na socioclínica institucional de restituição, foi feita aos participantes uma devolutiva do que foi abordado no encontro anterior, ocasião em que puderam ampliar os debates e explicitar suas implicações em perceberem-se como educadores. Nos depoimentos foi possível identificar as implicações pessoais, afetivas e profissionais dos participantes com a prática pedagógica. Pode-se afirmar que foram as implicações dos participantes que possibilitaram reconhecer os atravessamentos institucionais revelando os posicionamentos culturais, sociais, profissionais de cada um. Ao colocarem em debate suas implicações com a prática pedagógica, criou-se espaço para a busca de estratégias culminando com um pensar coletivo sobre uma maneira de melhorar a situação encontrada. Estas reflexões levaram a construção de uma produção tecnológica no formato de um folder, constituído por 20 questões que foram elaboradas a partir do Manual de Procedimentos já existente na unidade. A opção pelo uso deste Manual deve-se ao fato de no mesmo existir várias ações educativas que os enfermeiros preceptores já realizavam junto aos alunos. Pretendia-se levar estes enfermeiros a realizarem uma reflexão sobre sua prática pedagógica ao responder as questões contidas no folder e assim se perceberem enquanto educadores. **Resultados e Discussão:** Na pesquisa realizada, os resultados foram apresentados a partir das oito características da sócioclínica institucional, apoiando-se em Monceau (2008) ao referir que estas operações e ou características não devem ser tomadas em sequência, mas como material necessário para se apresentar os desafios colocados pelas situações, facilitando a investigação. Quanto aos resultados do produto, pode-se dizer que os encontros socioclínicos institucionais, os depoimentos dos participantes, e o referencial teórico metodológico da Análise Institucional foram decisivos para a elaboração do produto folder. A utilização desta metodologia permitiu revelar problemas que não eram explicitados no cotidiano, como os conflitos provocados pelo poder in (visível) dos enfermeiros preceptores e enfermeiros docentes ambos com comportamentos instituídos pelas suas instituições de origem. Pode-se dizer que o resultado mais evidente do produto foi sua fácil aplicabilidade. Tratando-se de um dispositivo autoaplicável, permite que os enfermeiros realizem individualmente uma reflexão sobre suas práticas educativas, além de possibilitar que os resultados das respostas possam ser utilizados em estudos que venham contribuir para ampliar os debates sobre a educação e a formação dos futuros profissionais. A discussão da dissertação foi realizada a partir do analisador “o poder (in) visível das instituições ensino e serviço: o educador docente versus o educador assistencial na formação de

enfermeiros”.Lourau (2004) explica que o analisador é um dispositivo que, uma vez vislumbrado, possibilita uma análise, um pensar sobre a instituição da qual ele surge, revelando o que está oculto nas instituições. O analisador deste estudo permitiu explicitar um fato bastante recorrente na fala dos participantes com relação às dificuldades entre a instituição ensino e a instituição saúde. Uma delas refere-se ao pensamento dos enfermeiros preceptores, de que cabem ao enfermeiro docente as práticas educativas, por hierarquicamente serem eles que detêm o conhecimento do processo educativo. Isto levou “a debates sobre os „porquês” destes enfermeiros não se sentirem confortáveis na realização das práticas educativas, mesmo as executando no seu cotidiano. Pode-se dizer que falta ao enfermeiro preceptor um empoderamento, para que ele se permita pensar em si mesmo como um educador, em patamares semelhantes aos enfermeiros que exercem a docência. Para Franco (2015) para empoderar-se os profissionais necessitam ter um espírito criativo e transformador, devem comportar-se como sujeitos com um sentimento de controle de sua vida e com capacidade de mudar e de rever as situações para transformá-las. Freire (2011) faz uma aproximação do empoderamento ao referir que o processo educativo desenvolve no outro um pensamento crítico, onde a percepção ingênua da realidade cede seu lugar a uma nova percepção, ou seja, quando as pessoas se compreendem como parte integrante desta realidade. Por serem capazes de perceber a integração com a realidade, conseguem intervir para sua transformação.

Conclusão: Dentre as considerações realizadas na dissertação, destacamos a importância do referencial teórico metodológico da Análise Institucional, na sua modalidade socioclínica institucional que possibilitou um repensar coletivo sobre questões ligadas a formação, como a grade curricular das diferentes instituições e as políticas que envolvem esta formação e sua interferência na prática pedagógica. Com relação ao folder, produto deste estudo, destaca-se alguns alcances e limites. Como alcance pode-se pensar em sua viabilidade para ser utilizado em todos os espaços como instrumento de autoavaliação e também de debates coletivos. Como limite destaca-se primeiramente os aspectos políticos relacionados ao interesse da gestão local e da Secretaria Municipal de Saúde, em disponibilizar o folder para a Unidade do estudo e para outras unidades de saúde que estejam preocupados com a qualificação de enfermeiros formados e em formação. Outro aspecto limitante é que o folder deixe de ser utilizado como um instrumento dinâmico capaz de favorecer mudanças na realidade contribuindo para a avaliação de aspectos formativos do enfermeiro, para tornar-se mais um folheto, como muitos outros existentes nas unidades. Finaliza-se este relato, considerando que quando os produtos são fundamentados em um estudo científico, existe maior aproximação entre a teoria amplamente debatida durante a elaboração da dissertação e a prática dos profissionais nos serviços, possibilitando a elaboração de uma produção tecnológica que venha responder as necessidades advindas desta prática profissional.

Referências

1. BARBIER, R. **Pesquisa-ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
2. FRANCO, M.A.S. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educ. Pesqui**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015. 601. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf>>. Acessado em 10 de abr. 2016.

3. FREIRE, P. **Educação Como Prática da Liberdade** - 34ª Ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2011.
4. L'ABBATE, S.; MOURÃO, L.C.; PEZZATO, L.M. **Análise Institucional e Saúde Coletiva**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
5. LOURAU, R. Objeto e Método da Análise Institucional: um novo espírito científico In: ALTOÉ, S. (Org.). **Analista institucional em tempo integral**. Hucitec: São Paulo, 2004. p.199-211.
6. MACHADO, A.G.M.; WANDERLEY L.C.S. Educação em Saúde. Especialização em Saúde da Família. **Módulo Educação em Saúde**. UNA-SUS-UNIFESP, 2009. Disponível em: <<http://www.unasus.unifesp.br>>. Acesso em 09 fev. 2015.
7. MONCEAU G.. Como as instituições permeiam as práticas profissionais: socioclínica institucional e formação de professores. In: PIMENTA, S.G.; FRANCO, M.A.S. (Orgs). **Pesquisa em Educação: Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa ação**. Loyola: São Paulo, 2008.
8. MOURÃO, L. C. **O Professor e a Instituição Formação em Saúde: implicações nas transformações curriculares**. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, São Paulo, 2006.
9. MUNARI, D.B. et al. Mestrado Profissional em enfermagem: produção do conhecimento e desafios. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n2/pt_0104-1169-rlae-22-02-00204.pdf>. Acessado em 06 jan. 2017.
10. ROMANI, J.M. **A prática pedagógica do enfermeiro na emergência: possibilidades e desafios na formação dos futuros profissionais**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde). Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, 2017.